

EM HOMENAGEM AOS MESTRES

AFONSO PENA

(Afonso Augusto Moreira Pena)

Nasceu na cidade de Santa Bárbara, em 30 de novembro de 1847, vindo a falecer em 14 de junho de 1909, no Rio.

Bacharelou-se em São Paulo, no ano de 1870 e, pouco depois, defendeu tese de doutorado.

Veio exercer a advocacia em sua terra natal, fazendo-o, também, em Barbacena, depois do que foi eleito Deputado à Assembléia Provincial, em várias legislaturas. Eleito Deputado Geral, ocupou sua cadeira representativa até 1889, deixando-a, apenas, em três oportunidades, para desempenhar funções de Ministro de Estado, após o que era sempre reeleito: no gabinete Martinho Campos foi Ministro da Guerra; no gabinete Lafaiete exerceu o Ministério da Agricultura e, interinamente, o da Guerra; e, no gabinete Saraiva, em 1885, foi Ministro do Interior e Justiça.

Proclamada a República, Afonso Pena tentou retirar-se da vida pública, mas foi obstado com sua eleição para a Assembléia Constituinte de Minas, na qual foi presidente da Comissão que se encarregou da redação da Constituição do Estado. Em 30 de junho de 1892, foi eleito Presidente do Estado, após renúncia de Cesário Alvim. Durante seu governo, mudou-se a Capital do Estado para Belo Horizonte, em 13 de dezembro de 1893. Ainda durante seu governo lançou o primeiro «Manifesto aos Mineiros», em 11 de dezembro de 1893, quando o almirante Saldanha da Gama aderiu à revolta da armada de 6 de setembro do mesmo ano. Esse documento muito contribuiu para a vitória da causa legal e valeu a Afonso Pena as honras de general de brigada, «por inextinguíveis serviços prestados à República», segundo os termos do Decreto assinado por Floriano Peixoto.

Terminado o mandato, retirou-se para Santa Bárbara e dedicou-se, algum tempo, à «sua Faculdade». Mas, em 1894, foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal e, em 1895, para dirigir o então Banco da República (atual Banco do Brasil), no governo Prudente de Moraes. Finda sua missão, em 1895 mesmo retornou, por pouco tempo, à sua cátedra na Faculdade e à direção do Instituto. Em 1896, foi eleito membro e Presidente do Conselho Deliberativo de Belo Horizonte e, em 1899, Senador Estadual. Em 18 de fevereiro de 1903, foi conduzido à Vice-

Presidência da República, em substituição a Silviano Brandão, que não chegara a empossar-se no cargo. E, finalmente, em 1º de março de 1906, foi alçado à Presidência da República, cargo que exerceu até sua morte.

Afonso Pena foi o grande fundador da Faculdade, a que seu nome benemérito se ligou, indelevelmente. Em 13 de novembro de 1892, foi eleito o primeiro Diretor da Escola que fundara e ao posto foi reconduzido, sucessivamente, até 1909, não obstante seus forçados afastamentos. Em 10 de dezembro de 1892, assumiu sua cátedra de Ciência das Finanças e Contabilidade Pública, do curso de ciências sociais, e cuja denominação alterou-se, mais tarde, para Economia Política e Ciência das Finanças. Afastou-se, primeiramente, em 1893, voltando à Faculdade, espaçadamente, quando as honrosas comissões de serviço público federal e estadual o permitiam, como ocorreu em 1894 e 1895 e, mais demoradamente, de abril de 1899 até 19 de junho de 1903, quando foi assumir a Vice-Presidência da República.

No dia imediato ao do seu falecimento, a Congregação da Faculdade reuniu-se, em sessão especial, para receber a comunicação oficial do infausto passamento de seu benemérito fundador e Diretor e notável mestre.

Na cadeira de Economia e Finanças substituiu-o o dr. Bernardino Augusto de Lima e, na direção da Faculdade, o dr. Antônio Gonçalves Chaves.